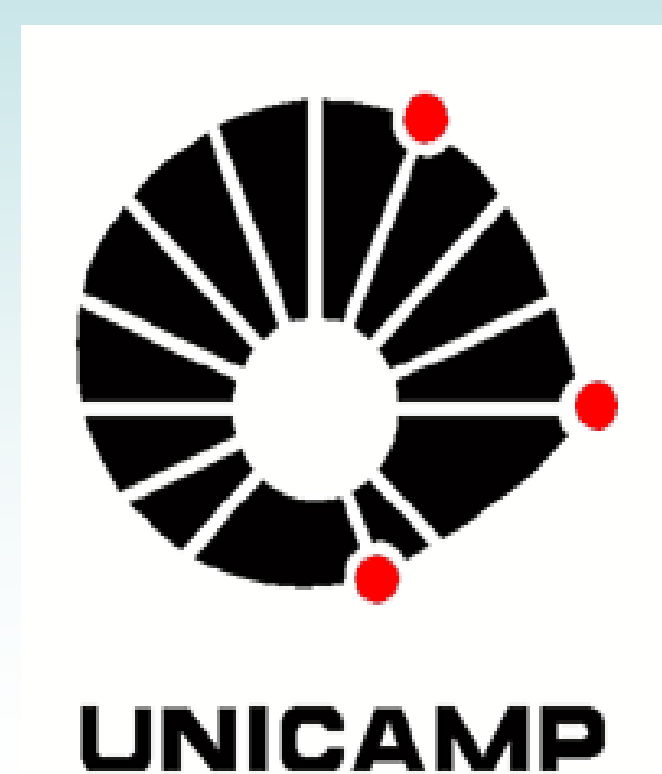
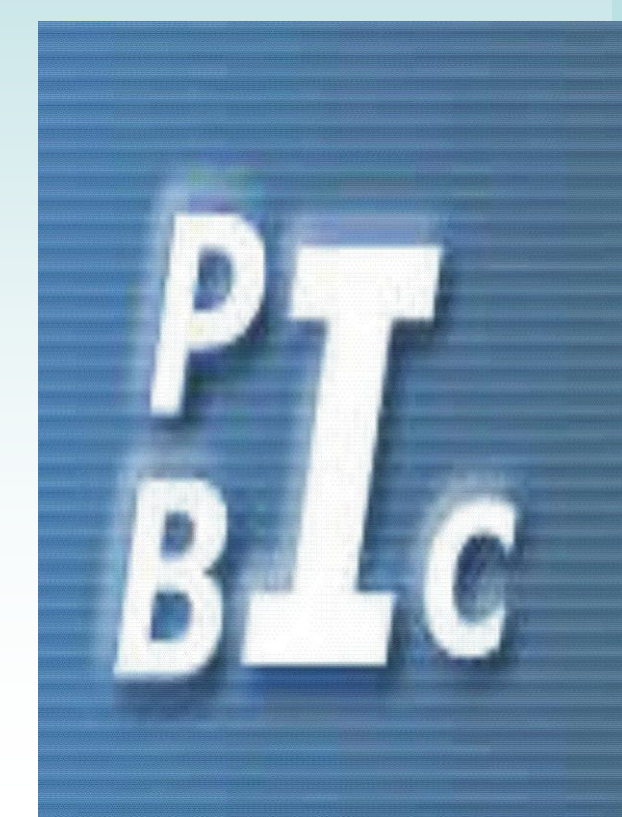


Fonoaudiologia no espaço escolar: estudo de caso sobre a perspectiva dos profissionais da Educação e Saúde.



Valquiria Miquelino de Oliveira¹, Núbia Garcia Vianna², Ivani Rodrigues Silva³

1. Fonoaudióloga Residente em Saúde Mental – valmiquelino@gmail.com; 2. Fonoaudióloga Prof^a do curso de Fonoaudiologia FCM/UNICAMP e mestrandia em Saúde Coletiva FCM/UNICAMP - nubiagvianna@gmail.com; 3. Linguísta Prof^a Dr^a do curso de Fonoaudiologia da FCM/UNICAMP - ivani.rodrigues.silva@gmail.com



Palavras-chave: Fonoaudiologia – Educação - Saúde

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia se constitui no Brasil como um desdobramento do processo de padronização e normalização da língua na época do Governo Vargas como objetivo de consolidar a identidade nacional brasileira (Berberian, 1995).

Na década de 50 essa preocupação com a saúde no ambiente escolar levou à crença de que o baixo rendimento escolar era decorrente do estado nutricional do sujeito ou de sua pouca capacidade mental, e isso favorecia a “medicalização da educação”. Nessa época, os especialistas em saúde eram chamados para explicar os motivos que levavam os alunos ao fracasso escolar (Ferriani e Miranda, 2004).

Na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários com a Saúde, ocorrida no final dos anos 70, uma nova concepção de saúde é adotada com a Declaração de Alma-Ata, em que a saúde deixa de ser encarada como ausência de doença, e passa a ser concebida como um bem-estar físico, mental e social (Brasil, 2001).

Esta mudança influenciou inclusive a Reforma Sanitária Brasileira ocorrida na década de 80, que culminou com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na Constituição de 88.

A Fonoaudiologia veio crescendo como profissão ao longo dos anos e conquistou espaço de atuação tanto no meio privado como no público. A inserção do fonoaudiólogo na saúde pública ocorreu em consonância com as evoluções do próprio Sistema de Saúde nacional e com as mudanças de concepção sobre o processo saúde-doença. Com base no exposto, esse estudo justifica-se por buscar destacar a transformação da atuação da Fonoaudiologia na escola e como esta pode e deve ser relacionada com o SUS.

OBJETIVO

Identificar a representação dos profissionais da escola e do Centro de Saúde de referência sobre o papel da Fonoaudiologia no espaço escolar e a existência de parcerias.

MÉTODOS

O trabalho foi aprovado sob o parecer 94.469/2012 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/UNICAMP.

A pesquisa é de caráter qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 13 membros da equipe escolar e com 2 Coordenadores, cada um responsável por um Centro de Saúde de Referência no Território. Os dados foram analisados de acordo com a Análise temática de conteúdo (Bardin, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados suscitou a identificação dos seguintes temas apresentados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Temas de Análise

TEMAS
<i>Papel e importância da Fonoaudiologia na visão do profissional da equipe escolar e da saúde</i>
<i>Interface Centro de Saúde e Escola</i>
<i>Contato com a fonoaudiologia no ambiente de trabalho</i>

No tema **Papel e importância da Fonoaudiologia na visão do profissional da equipe escolar e da saúde** são apresentados alguns excertos:

S12. Profissional da educação – Qual é o papel da Fonoaudiologia no ambiente escolar?

“Eu acho que prevenção, eu acho que se a gente tivesse esse trabalho daria para a gente prevenir e diagnosticar, né? Diagnosticar um trabalho de fala, né? De escuta. E tem muita coisa aqui que daria para prevenir, né? Uso de chupeta, respiração, encaminhar, às vezes, uma coisa que é física, que atrapalha o funcionamento, né?”

S16. Profissional da Saúde – Qual é o papel da Fonoaudiologia no ambiente escolar?

“Olha, eu acho que é muito importante [a fonoaudiologia no ambiente escolar], porque se a criança for atendida lá no âmbito escolar agiliza muito mais, porque se ela [criança] vem para a gente, até a gente marcar, você vê o tanto de encaminhamento que eu tenho, né? E, às vezes, é uma coisa simples, não é uma coisa que precise tanto da fono, né? A fono... acho que pode está resolvendo muito mais coisas lá dentro, porque são crianças de três/quatro anos e, às vezes, é outra dificuldade. Eu acho que seria muito interessante a fono estar trabalhando dentro das escolas”.

O S12 apresenta uma representação do papel do fonoaudiólogo que converge com a do Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFFa - (Brasil, 2004), que atribui à atuação do fonoaudiólogo na área de saúde coletiva o planejamento, desenvolvimento e aplicação de programas educativos, que atendam às necessidades do ambiente escolar alvo, além de promover a saúde.

A visão de S12 contrapõe-se ao estudo de Maranhão, Pinto e Pedruzzi (2009), em que 53,4% dos professores participantes não relacionaram a atividade do fonoaudiólogo na escola como ação de promoção e prevenção de saúde.

Para S16, o papel da Fonoaudiologia Educacional seria a realização de atendimento clínico dentro do ambiente escolar. No entanto, no Art. 2 da Resolução 309/2005 do CFFa, é vetada a realização de atendimento clínico/terapêutico dentro de instituições de educação infantil, ensino fundamental e médio, mesmo se as intervenções forem com o objetivo de promover a inclusão dos alunos.

No tema **Interface Centro de Saúde e Escola** pode ser observado que os profissionais da educação e os da saúde concordam que as ações do Centro de Saúde para escola estão relacionadas à vacinação e escovação.

S3. Profissional da Educação: Existe/sabe da existência de parcerias entre o Centro de Saúde e a Escola atualmente ou em algum outro momento?

“Não. Só vacinação muito raramente”.

S8. Profissional da Educação: Existe/sabe da existência de parcerias entre o Centro de Saúde e a Escola atualmente ou em algum outro momento?

“Oh, nós já teve, mas agora já tem algum tempinho que não aparece não. Eles [profissionais do Centro de Saúde] vinham, faziam o trabalho de escovação, tudo aquilo. Já teve sim, agora tem uns três anos que não aparece ninguém não”.

Para a Política Nacional de Promoção de Saúde, a intervenção de promoção de saúde relacionada à escovação e vacinação são ações intersectoriais que promovem a troca e construção coletiva de conhecimento entre diversos setores sociais. Nesse sentido, entende-se que a atuação fonoaudiológica no espaço escolar também deve ser intersectorial, ou seja, da Unidade Básica de Saúde para a Escola.

Por fim, no tema **Contato com a fonoaudiologia no ambiente de trabalho**, se observa que a maioria dos profissionais escolares e os da saúde teve contato com o fonoaudiólogo somente durante o estágio do curso de Fonoaudiologia da UNICAMP.

S9. Você tem ou já teve algum contato com a fonoaudiologia no seu ambiente de trabalho? Se sim, em que situação?

“Ano passado quando vocês [estagiárias do curso de fonoaudiologia] começaram a fazer o estágio [estágio de fonoaudiologia da UNICAMP] aqui. Foi dentro da sala, às meninas [estagiárias] observaram as crianças, perguntaram sobre chupeta essas coisas, fizeram teatrinho, mas foi dentro da sala de aula mesmo”.

Para Mendes (2007), as instituições de ensino superior têm um importante papel na construção das práticas de ensino, relacionadas à atenção, gestão e controle social da área da saúde. Esse papel somente se efetiva quando a teorização se reverbera nas práticas profissionais. Desse modo, se observa nos excertos apresentados que o estágio do curso de Fonoaudiologia da UNICAMP se tornou um importante elo entre o Centro de Saúde e a Escola. Além disso, ele porcionou aos profissionais da equipe escolar momentos de discussão e reflexão sobre a atuação fonoaudiológica no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Os profissionais da educação e os da saúde apresentam conhecimentos sobre a atuação fonoaudiológica, que ora corroboram com as atribuições definidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia e com uma a concepção ampliada de saúde, ora entendem a atuação fonoaudiológica sob uma perspectiva clínica e de medicalização dos processos escolares.

Também vale destacar que existe parceria entre Centro de Saúde e Escola, sendo o estágio do curso de Fonoaudiologia da UNICAMP um importante mediador nesse processo.

REFERÊNCIAS

- Berberian, AP. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: Plexus; 1995.
- Ferriani MGC, Miranda MIF. Escola como base de apoio para a promoção da saúde da criança e do adolescente. In: Creche e Pré-Escola: Uma abordagem de Saúde. Santos, LES. Ed: Artes Médicas, 2004.
- Bardin, L. Análise de Conteúdo. 70 ed. Editora Prol, 2007.
- Brasil. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Exercício Profissional do Fonoaudiólogo CFFa, 2004.
- Maranhão, P.C.S., Pinto, S.M.P.C e Pedruzzi, C. M. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Rev. CEFAC. Jan-mar: 2009.
- Mendes V.L.F. Uma clínica no coletivo: experimentações no Programa da Saúde da Família. São Paulo: Hucitec, 2007.